



Ecodo Amor

Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre - ACN Brasil

Ano 65 • Outubro de 2018

O Espírito da Verdade

Pela oração e pela caridade, ajudemos os missionários “na frente de batalha” a não se deixarem influenciar pelo espírito falso ou a pregar suas próprias ideias, mas apenas a “maior e mais antiga ideia”: Cristo.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Ajuda à Igreja que Sofre



Eco do Amor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a **ACN (Aid to the Church in Need)** é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Mais de **60 milhões de pessoas são beneficiadas indiretamente todos os anos, através dos mais de 5 mil projetos apoiados pela Ajuda à Igreja que Sofre em cerca de 140 países**, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos seus mais de 600 mil benfeitores espalhados pelo mundo.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Serviço de Atendimento ao Benfeitor
(Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas)
0800 77 099 27 (ligação gratuita)
De segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(0xx11) 94665-0917  WhatsApp

São Paulo (sede)
Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo / SP
04017-090 · Brasil
(0xx11) 2344-3740

Rio de Janeiro
Rua São José, 90 – Sala 2201-B
Centro · Rio de Janeiro / RJ
20010-020 · Brasil
(0xx21) 3178-0202

Assista aos nossos programas de televisão “**A Igreja pelo Mundo**” e “**Onde Deus Chora**” nas emissoras: Canção Nova, Horizonte, Milícia Sat, Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida, Século 21 e TV Tubá



Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o **Eco do Amor**, com a orientação espiritual do mês, os principais projetos auxiliados no período e a possibilidade concreta de ajudar quem mais precisa. Acesse o site **acn.org.br** ou ligue para **0800 77 099 27**

O Espírito da Verdade

Outubro é um mês especialmente dedicado à “Missão Mundial”. Mas ele também é o “Mês do Rosário”. À primeira vista, os dois assuntos têm pouco em comum, mas na realidade são inseparáveis. Pois toda missão católica vive inteiramente da oração, e a oração impele sempre aquele que reza a anunciar o Evangelho a todas as pessoas.

O mundo de hoje é dominado mais do que nunca por ideologias. Nos encontramos em uma luta espiritual. Trata-se de escolher qual será o espírito que deve nos guiar. É por isso que precisamos tanto da oração e das missões, para que através delas vença o espírito da verdade. Antes de enviar seus discípulos para anunciar o Evangelho, Jesus deu-lhes o poder de expulsar os espíritos maus (Mc 6,7). Eles deveriam, por assim dizer, “exorcizar” o mundo para que os corações dos homens estivessem abertos para receber o novo espírito.

Também o fundador da ACN, o Pe. Werenfried, percebeu desde o início que ajudar materialmente os necessitados e perseguidos, no fundo, também eleva espiritualmente os benfeitores e talvez até mesmo os salva do orgulho e da decadência moral. Pois a compaixão para com os pobres nos arranca da indiferença, nos impele a agir por amor e dá ao nosso espírito cristão brilho e poder de persuasão.

Sabemos por experiência própria que a decisão de rezar fielmente e de agir de maneira missionária sempre traz junto uma batalha espiritual. O diabo quer roubar de nós sobretudo o impulso interior, o fervor apostólico e a ousadia. “Essa falta de fervor se manifesta no cansaço e na desilusão, no acomodamento e no desinteresse e, sobretudo, na falta de alegria e de esperança”, escreveu o beato Papa Paulo VI na *Evangelii nuntiandi*. Pelo contrário, o empenho pela causa de Deus afasta todas as desculpas,

por exemplo, daqueles que veem na evangelização uma violação da liberdade pessoal. Paulo VI pergunta, com razão: “Será então um crime contra a liberdade de outrem o proclamar com alegria uma Boa Nova que se recebeu primeiro, pela misericórdia do Senhor? Ou por que, então, só a mentira e o erro, a degradação e a pornografia, teriam o direito de serem propostos e com insistência, infelizmente, pela propaganda destrutiva dos ‘mass media’ [meios de comunicação social], pela tolerância das legislações e pelo acanhamento dos bons e pelo atrevimento dos maus?”

Caros amigos, rezemos com fervor o Rosário, para que através de Maria, a primeira missionária, prevaleça em nós o espírito da verdade que traz a paz ao mundo. Pela oração e pela caridade, ajudemos os missionários “na frente de batalha” a não se deixarem influenciar pelo espírito falso ou a pregar suas próprias ideias, mas apenas a “maior e mais antiga ideia”: Cristo.



**Pe. Martin
M. Barta**
Assistente Eclesiástico
Internacional



Lugar da TRANSFIGURAÇÃO



No Monte Tabor os três discípulos viram a glória de Deus conforme contemplavam a transfiguração de Cristo. Num lugar com o mesmo nome outra grande transfiguração aconteceu. Em Icoaraci, Belém do Pará, fica a casa Monte Tabor, onde a Comunidade Sementes do Verbo realiza um importante trabalho com as famílias mais carentes da região. A casa também é um lugar de retiros e encontros, inclusive do clero da diocese, e todos reconhecem a presença de Deus na beleza e tranquilidade do lugar. Mas nem sempre foi assim.



Em 2010, quando a comunidade recebeu a casa para estabelecer ali sua missão, encontraram uma situação caótica. O espaço era um antigo convento desativado que havia sido invadido e totalmente saqueado. Além de toda destruição, o lugar estava servindo de ponto de tráfico de drogas e de prostituição.



Jesus quer continuar morando neste lugar: Dom Alberto Taveira junto ao sacrário que resistiu às invasões.

Mesmo nessas condições, seis missionários foram morar na casa e tentar restaurá-la – o que teria sido impossível se eles não tivessem encontrado um claro sinal da presença de Jesus: o sacrário foi a única coisa que não havia sido roubado da capela. Foi aí que tiveram a certeza de que Jesus queria continuar morando naquele lugar.

Foram muitos os desafios. Nas primeiras semanas os religiosos tinham que sair em plena madrugada para dialogar com as pessoas que invadiam o lugar. Muitas vezes eram ameaçados por pedirem que se retirassem do terreno: “Como as janelas e portas



Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer Bradesco: Ag. 3450 Cc. 15.660-4 | Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 | Caixa Econômica Federal: Ag. 0245



Icoaraci: o fruto da oração e doação que pode ser visto e sentido por meio da comunidade Sementes do Verbo.



também tinham sido levadas, não havia nada que impedisse que entrassem em nossa casa. Mas Deus sempre cuidou de tudo”, lembra irmã Cecília.

Graças a benfeitores como você, a ACN colaborou com a reforma da casa para que ela voltasse a ser um lugar de encontro com Deus. O espaço foi reformado e se transfigurou num lugar de beleza e silêncio em meio a tanta desordem do mundo exterior. A capela, cujo sacrário havia sido o único bem

preservado, foi dedicada em novembro de 2017 como Igreja da Transfiguração.

Os 75 membros, entre religiosos e leigos que atualmente moram na casa, servem à comunidade ribeirinha com visitas pastorais e assistência às diversas necessidades das famílias. Eles também conduzem um grupo de escoteiros mirins para oferecer às crianças, de maneira lúdica e dinâmica, noções de compromisso, partilha e gratidão a Deus.

Assim é sua doação: a resposta de uma oração que transforma mais do que estruturas, aproxima as pessoas de Deus. Que essa doação possa sempre continuar para que muitos mais tenham a alegria de amar e se descobrirem amados por Deus. ■

momento por meio de nossas contas bancárias: Banco do Brasil: Ag. 4328-1 Cc. 56091-X | Banco Itaú: Ag. 0300 Cc. 08444-9 Cc. 003 00001637-0 » Em nome de (favorecido): Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil). CNPJ: 01.950.436/0001-04

o excedente será destinado a projetos semelhantes.

Sangue de mártires

Sementes de Paz



Eles o chamavam de Bhalu, o urso. Era esse o apelido afetuosos, na língua indiana Hindi, devido à estatura robusta do mártir Pe. Herman Rasschaert, sj.

Quando o Padre Herman aparecia, as pessoas ficavam em silêncio. Até mesmo a multidão enfurecida de hindus silenciava quando o padre jesuíta de barba preta e hábito branco subia na mureta que cercava a mesquita de Gerda, onde centenas de muçulmanos haviam se refugiado. **O Padre Herman sabia que nenhum sermão poderia acalmar massas fanáticas. Então ele gritou: “Matar pessoas é um pecado grave. Parem com a maldade! Parem! Parem!” Foram as suas últimas palavras.** Do silêncio, de repente, um hindu gritou: “Ele é um deles!” Uma pedra grande foi arremessada, atingindo em cheio o rosto do Padre Herman. Ele se desequilibrou, tentou levantar-se do chão, mas o bando sanguinário já estava por cima dele: o esfaquearam, pisaram nele, e correram para a mesquita. Nesse 24 de março – terça-feira da Semana Santa de 1964 – mais de mil pessoas morreram. Um massacre.

O Padre Herman havia recém completado 42 anos de idade. Mas ele não morreu em vão. A notícia do martírio do jesuíta de Flandres em favor da minoria muçulmana na região de Jharkhand, no nordeste da Índia, espalhou-se instantaneamente; o Governo central enviou tropas e restabeleceu o controle da província. O Ministro do Interior, em uma mensagem radiofônica para todo o país, enalteceu “o maior sacrifício que se pode oferecer a favor da paz fraterna e do bem comum”. Nehru e Indira Gandhi prestaram homenagens públicas ao padre.

Sangue de mártires é também semente de paz. Porque a missão não é apenas ensinamento, mas acima de tudo exemplo de vida. Com o seu exemplo, o Padre Herman ensinou como a vida cristã pode tornar mais suave para todos o jugo do dia a dia; como a disposição de ajudar ativamente, a fidelidade e a perseverança podem fazer os outros felizes; que o amor é altruísta. “Bahlu” não poupou esforços, se empenhou pelos seus alunos, pela paróquia, por todas as pessoas – até a morte.

No local de seu Gólgota será agora construída uma igreja. A antiga capelinha há tempo já não comporta os peregrinos que nas últimas décadas vêm em número cada vez maior a Gerda, para rezar no túmulo do mártir. Dois padres e três religiosas ursulinas se dedicam a eles. Apesar da pobreza da paróquia, eles querem arcar com parte do custo da nova igreja. O restante eles esperam de nós. ■

Pe. Herman Rasschaert



A alegria da fé na Papua-Nova Guiné: inculturação em todas as cores.

A ACN ajudou a formação dos jovens responsáveis pelo trabalho juvenil nas paróquias.

Necessidade, amor e gratidão

As cartas de vocês

Como pode alguém dizer “não”?

Suas cartas e o “Eco do Amor” são tão comovedores e cativantes, tão tocantes e confortantes, que chegamos a nos perguntar como é que alguém pode dizer “não”, diante de seus pedidos tão urgentes. O amor de Cristo impele em nós, não é mesmo? Obrigado, por nos permitirem ser uma pequena parte em seu trabalho extraordinário por nossos irmãos e irmãs na fé! Eu guardo cada edição do “Eco”. É um maravilhoso compêndio de fé, de verdade e de amor! Mais uma vez, obrigado! **De um benfeitor dos EUA**

Primeiro a solidariedade

Não precisam me agradecer o nativo. Para mim não é uma boa ação, mas um dever. No passado, quando a Igreja eslovaca sofria perseguições, muitos benfeitores da ACN foram solidários conosco. Agora estamos do vosso lado. Sou grato pela possibilidade de retribuir, de alguma maneira, à ACN. Em nossas comunidades e famílias rezamos diariamente pela Igreja que sofre. **De uma benfeitora da Eslováquia**

Escreva e compartilhe o seu testemunho com a ACN:
Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP
por e-mail: atendimento@acn.org.br ou pelo Facebook

Caros Amigos

Sempre que tenho a oportunidade de falar sobre “Intenções de Missas”, percebo uma admiração cheia de alegria quando exponho que, a cada 21 segundos, em algum lugar do mundo, uma Santa Missa é rezada pela intenção de um benfeitor da nossa Obra. Esta confiança no poder da Sagrada Eucaristia não só fortalece a fé do doador, mas também representa um pilar significativo na ponte de amor que vai até os nossos irmãos e irmãs necessitados. Assim damos a incontáveis sacerdotes não apenas a possibilidade da prática de seu ministério pastoral, mas também o apoio material para sua comunidade, muitas vezes paupérrima.

Agradeço a todos vocês por esta forma perseverante de oração e doação, pois com essas Intenções de Missas muitas tochas de fé e esperança são acesas e passadas para a próxima geração. Justamente o desenvolvimento da próxima geração ocupa a nós, mais idosos, a toda hora com alegria e preocupação. Por isso, rezemos juntos pelo Sínodo dos Jovens, que está sendo realizado neste mês, para que, com a ajuda do Espírito Santo, sejam trilhados corajosamente caminhos capazes de entusiasmar os jovens por Jesus Cristo.



Thomas Heine-Geldern
Presidente
Executivo



“Por mais que o homem busque a Deus, Deus busca ainda muito mais o homem”.

São João da Cruz

Odessa, Ucrânia
Missa em intenção dos benfeitores da ACN.



Participe você também desta Obra de Amor!

Conhecer o trabalho da Igreja pelo mundo, rezar para que os desafios sejam superados e partilhar com os que mais precisam. Essas são as propostas da ACN para você. Faça parte: ligue gratuitamente para 0800 77 099 27, acesse acn.org.br ou escreva para: ACN - Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP



Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!